



Modificação do método de Baermann visando otimizar a recuperação de larvas nas fezes

Thaise Paim da Rosa, Carlos Graeff Teixeira

Laboratório de Biologia Parasitária, Faculdade de Biociências

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

Nos meses de agosto/2010 a julho/2011 fiz iniciação científica no Laboratório de Biologia Parasitária da PUCRS. Foi solidariamente responsável com o grupo: a) na manutenção dos animais em laboratório (*Rattus norvegicus*, *Oligoryzomys nigripes*, *Biomphalaria glabrata*); b) manutenção dos ciclos de *Angiostrongylus costaricensis*, *A. cantonensis* e *Schistosoma mansoni*; c) limpeza e organização do laboratório; d) leitura de lâminas de exames parasitológicos.

Junto às atividades de rotina desenvolvi um projeto objetivando o desenvolvimento de uma cultura de células embrionárias de moluscos hospedeiros dos angiostrongilídeos. Para a obtenção dos ovos de molusco foi realizada uma saída de campo a Crissiumal, pois nesta cidade já haviam sido encontrados os moluscos específicos; também foram feitas saídas de campo a Esteio (Rio dos Sinos), onde se coletou ovos de *Pomacea spp.* Para a manutenção dos animais tive a colaboração do Dr. Rubens Rodrigues (Instituto de Patologia e Universidade de Passo Fundo), com fornecimento dos ovos utilizados nos experimentos.

Para tentativa de fazer cultivo de células de moluscos, elas foram mantidas a 21 °C, a 5% CO², por 24 h, em meio L15, com antifúngico e antibiótico. Após várias tentativas não foi possível manter as células vivas por mais de 2 dias. Para o conhecimento das células embrionárias foram feitos cortes histológicos dos ovos, buscando descrever o estágio de desenvolvimento ao longo do tempo, a diversidade de células e sua diferenciação dentro do ovo. Atualmente cinco espécimes de moluscos estão sendo mantidas no laboratório, em potes plásticos com papel úmido.

Desenvolvi um experimento titulado “Modificação do método de Baermann visando otimizar a recuperação de larvas nas fezes”, neste trabalho utilizei 100 L1 de *A. costaricensis* e 100 L1 *A. cantonensis* semeadas em fezes de animais não infectados. Na modificação as gazes foram substituídas por duas telas de arame com 100 e 200 malhas por polegada. Após 10 repetições utilizando cada método, comparou-se as taxas de recuperação de larvas. Concluí que o método modificado obteve a maior recuperação de larvas. A limpidez do material obtido facilitou a visualização das larvas e constitui um aprimoramento do método de Baermann.